

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor—Jeronymo Alves Moreira

ATÉ QUANDO?...

A interrogação expressa na epigrafe deste artigo não é, de modo algum, o inicio daquela perifraxe objurgatoria do orador romano.

Não queremos perguntar a alguém, e muito menos nos passa pela mente dizer ao governo: — «até quando abusarás da nossa paciência?» — á semelhança da invectiva de Cícero contra Catilina!

Não. O sentido da nossa evocação é completamente diverso.

Significamos apenas uma es tranheza, formulamos, tão sómente, com certo espanto, uma inocente pergunta, atenta a situação de calma politica que se vae manifestando.

A surpresa é agradável — confessamo-lo com sinceridade.

Era de esperar que se abrisse a crise ministerial, dando a demissão colectiva do ministerio o Sr. Dr. Duarte Leite.

Estava isto na logica sequencia dos acontecimentos.

Motivos particulares,pezando mais que todas as conveniencias ou dissensões politicas — dizia-se — determinariam em breves dias uma mudança de governo. Neste proposito o Sr. Dr. Presidente do Ministerio aproveitaria o primeiro ensejo para se retirar.

Agora, porém, vemos que o Sr. Duarte Leite está ainda resolvido ao sacrificio de governar por mais algum tempo. Nas cadeiras ministeriaes e mesmo nas fileiras dos agrupamentos parece ter-se operado, ao menos aparentemente, uma aquietação de animos, que é excelente sintoma de intelligencia e de espirito conciliador.

Até quando?... Será porventura duradoura esta paz; tam necessaria ao progresso economico e ao prospero desenvolvimento da vida nacional?

Oxalá que o seja; mas é licito pôr uma duvida. O grupo parlamentar que mais agravos tem do governo, — porque, em verdade, este nem sempre se tem mantido na linha inflexivel da

imparcialidade politica, — esse grupo tem sabido collocar-se, patrioticamente, num campo de benevola abnegação sem ferir com notas irritantes a questão politica.

Calam-se evangelicamente as vozes de resentimento, e quando, por decôro e defeza dos principios, alguma interpelação é feita ao governo, suscita-se o caso com tal elevação e por forma tam digna de tratar-se, que o governo sae sem dezaire dessa contenda.

Todavia não é licito esperar de todos o mesmo tom de cordura e a mesma generosidade politica.

E pode muito bem ser que os melindres e susceptibilidades do Sr. Dr. Duarte Leite não estejam aferidos para a paciente tolerancia de qualquer arremetida mais barbara ou mais feroz.

Apezar de tudo, não obstante o bom pronuncio de concordia, caminhamos numa situação indecisa, ericada de perplexidades, sem firmeza, e por tanto falha de confiança absoluta para a consolidação requerida.

E' bem certo que as futuras responsabilidades de governar constituem uma pezada e equívoca situação para aqueles que as saibam medir, em toda a latitude do seu alcance.

Nenhum grupo parlamentar pode governar por si, senão em circunstancias muito precarias.

Não se pode confiar demasiadamente na solidariedade oriunda de blócos e de combinações artificiosas.

Um governo de acção disciplinada na unidade de partidarismo e uniforme nos seus pontos de vista administrativos seria o melhor desiderato.

Mas se isto é inexequível, manda a boa razão que se mantenha o *statu quo* para se não cair numa diversão peor.

A Republica ainda não está infelizmente de tal modo consolida que se possam submeter os seus destinos aos delirios caprichosos dos partidaristas irre-

quietos. A experiencia pode redundar uma provação de consequencias serias.

Do mal o menos — é da sabedoria das nações.

Comquanto este governo não satisfaça ás apirações democraticas do partido republicano portuguez, ele tem de facto uma missão historica a cumprir neste lance da vida nacional. E' um necessario *compasso de espera*.

Não lhe perturbemos o programa.

Deixa-lo á vontade, entregue ao seu destino... até um dia. O seu dia de juizo.

COMENTARIOS

Proprietarios e inquilinos

Como se sabe o grande proprietario, sobretudo o grande lavrador alemtejano, senhor de extensas e productivas herdades, gosa neste paiz do inqualificavel privilegio de pagar proporcionalmente minguadas contribuições ao Estado. Quer a Republica remediar, suavemente, este desequilibrio economico. Ha uma lei do governo provisorio que estabelece o imposto progressivo e degressivo e que constitue o proprietario na obrigação de dar o rendimento exacto dos seus haveres prediaes. Os grandes potentados não gostaram e reagiram. A lei teve delações e emendas. Agora resurge a questão com as propostas de fazenda, ou antes, a pretente da apresentação dessas medidas.

A associação de agricultura tocou a capitulo. Vieram a Lisboa os socios graduados. Mas o povo de Lisboa e sobretudo o inquilino, que vê com maus olhos as isenções morganaticas dos grandes proprietarios, correu os representantes, havendo grossa balburdia. Acresce que a tal associação de lavradores indinheirados é, segundo se prova, um alfôbre de monarchicos. Mais uma razão ponderavel para excitar as hostilidades do povo da capital. Entretanto o caso não safu, a bem dizer, dos dominios da troça

Este foi certamente o caso da semana. Teve sua repercussão no Parlamento, onde os agricultores ricos tamem têm defensores. Mas aquilo não passa de uma tempetade reduzida ás proporções do *copo de agua* Debalde troveja, irado, o Sr. Jacinto Nunes!

Responsabilidade ministerial

Insta-se agora, no Congresso, por que seja votada, sem delongas, uma lei de responsabilidade como se exige na Constituição.

Este e outros diplomas reguladores de direitos e obrigações de veriam ser discutidos como forma preliminar de normalidade constitucional. Estão neste caso as leis reguladoras dos direitos

de reunião e de associação. A doutrina corrente sobre taes assuntos está eivada das péchas da legislação franquista, tão combatida pelo partido republicano e de tam negregada memoria.

Venham de lá esses regulamentos prometidos.

Camaraes municipais

Como consta, está em sindicancia, mas ainda em funções, a Camara ou a Comissão Municipal Administrativa do Porto. A maioria da vereação portuense, a seu pezar, pediu a demissão. Mais expontaneamente, e com motivos méos plausiveis para desistir do seu mandato, resolve demittir-se a Camara de Lisboa.

Estes dois factos similares encerram um contraste de procedimentos que convém anotar. Os do Porto, por vontade do governo nomeados, apégam-se ás cadeiras, mesmo contra as indicações do povo. Os de Lisboa, eleitos pelo povo e merecendo a sua confiança, desejam saír.

Não faz sentido.

Por Espanha

Começa a discutir-se no Congresso do paiz visinho o tratado sobre Marrocos. Os espanhoes julgam razoavel qualquer vestigio de soberania sobre uma parte do imperio marroquino, que a França cundescenda em reconhecer-lhes, embora á custa de grandes sacrificios da nação castelhana. Pelo visto, *nuestros hermanos* não gostavam de que a França lhes preparasse um cerco pelo norte, nascente e sul, e assim vão fazendo obra comum com os francezes e sob a protecção da Inglaterra.

A Espanha trata tamem de reorganisar a sua esquadra.

Justo é que estes avisos, na devida medida de prevenção, nos aproveitem. Se os espanhoes julgam de boa politica precaver-se moderadamente contra os visinhos, façamos nós outro tanto.

Azedumes

Entre unionistas e evolucionistas não existe actualmente uma uniformidade ou accordo de opiniões acerca da politica que deve seguir-se na actual conjuntura. Os evolucionistas julgam inviáveis e prejudiciaes novas concentrações. O Sr. Camacho não se verga a este criterio.

Dá isto em resultado: Se o Sr. Duarte Leite se retira para o Porto; temos que vêr... os aliados desavindos.

Um desmentido formal

Propalou-se, insidiosamente, que o Grupo democratico ia retirar a sua confiança ao governo, demonstrando a sua hostilidade ostensiva com a demissão dos ministros deste agrupamento. O *Mundo*, que tem opinião no assunto, desmente a atoarda de uma maneira peremptoria.

Assim deve ser.

CONTRA OS CERCOS AMERICANOS

«Um comicio em Aveiro»

No domingo ultimo realisou-se em Aveiro um comicio muito concorrido de protesto contra o estabelecimento projectado de cercos americanos.

Esteve ali muito representada a classe piscatoria desde a costa de Mira até á de Espinho, bem como muitos interessados em industrias correlativas da pesca de arrasto.

Foi aprovada uma representação ao Sr. Ministro da Marinha. Aderiram áquela manifestação quasi todos os deputados pelo districto de Aveiro.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Voltamos á quadra do bom tempo, isto é, do tempo sêco com dias de sol esplendido, manhãs e noites frias. O mar tem aparecido bastante agitado.

Obras de defeza—Já começou o enrocamento para a obra do novo esporão. Oxalá que não tenhamos a lamentar qualquer interrupção de trabalhos por falta de *materia prima*.

Falecimento—Ao cair da tarde de quinta-feira ultima, finou-se nesta praia o sr. Rodrigo de Mendonça, cidadão muito conhecido e estimado em Espinho, irmão do nosso prezado amigo sr. Carlos de Mendonça.

Rodrigo de Mendonça, que era uma bela alma, cheio de generosidade e de sentimentos altruistas, succumbiu após um delongado soffimento que o detinha em casa, quasi de tudo inutilizado para a vida social. Acompanhou nos transees dolorosos e dificeis da opposição o partido republicano, sempre com tanta devoção como usando de extrema modestia.

Quando viu implantada a Republica no seu paiz, no desalento e na dôr fisica que o torturava, parece que se reascendeu nele uma alma nova. Efemera energia do exausto na viagem da vida, esse ultimo lampejo broxoleava com viveza para se extinguir de vêz.

Era então que ele dizia: «Já posso morrer satisfeito, porque assisti á implantação da Republica em Portugal.»

Pobre Rodrigo de Mendonça descansa em paz!

Os funeraes do nosso desditoso correligionario celebraram-se em Espinho, com muita concorrência de pessoas da sua amizade.

Ao nosso amigo Carlos de Mendonça enviamos, neste duro lance de amargurada dôr, a sentida expressão da mais afectuosa confraternisação.

Dezastre—Na manhã de sexta-feira passada, de um predio em construção na Avedida Oito (da Graciosa) deste concelho despeñhou-se-se á rua um operario,

INTERESSE PUBLICO

Relação dos recrutas que devem ser incorporados no ano de 1913

Nomes	Filiação	n.º	Unidade do exercito
José Fernandes Tato.	Victorino Fernandes Tato e Maria Gomes.	1	Infanteria 6
Antonio Simões Ferreira	Joaquim Simões Ferreira e Maria Rosa dos Santos.	3	" "
Francisco da Silva Marinhão	Augusto da Silva Marinhão e Rosa Gomes Faneca.	4	" "
Jacinto da Silva Vaz.	Manoel da Silva Vaz e Josefa Maria Fernandes.	5	" "
José Filipe de Oliveira Santos.	Manoel Maria dos Santos e Adelaide Sofia de Oliveira Santos	6	" "
Joaquim Rodrigues Salgado	José Rodrigues Salgado e Ana dos Santos	7	" "
José Ferreira de Bastos.	Alexandre Ferreira de Bastos e Maria Rodrigues	8	" "
Elisio Fernandes.	Francisco Fernandes e Rosa Rodrigues Folha	9	" "
Carlos Lopes de Oliveira	Amelia Lopes de Oliveira.	10	" "
Manoel Lopes Alves Pereira	João Lopes Alves Pereira e Maria Gomes da Silva.	11	" "
Francisco Soares Figueiredo	Guilherme Soares Figueiredo e Felicia dos Santos	12	" "
João de Oliveira Ramos.	Francisco de Oliveira Ramos e Augusta Osorio Ramos	13	" "
Marcelino de Oliveira Casaleiro	Manoel de Oliveira Casaleiro e Emilia Rodrigues de Amorim.	14	" "
Adelino de Oliveira Dias Cantara	Marcelino de Oliveira Dias Cantara e Margarida de Oliveira.	15	" "
Virginio Augusto Pereira	Augusto Francisco Pereira e Ermelinda Pereira.	16	" "

Estes devem ser encorporados de 12 a 15 de Janeiro de 1913

Alberto Soares	Alexandre Soares e Maria de Jesus.	19	Infanteria 6
Manoel Nunes Pereira	José Nunes Pereira e Maria de Oliveira Manarte	20	" "
João Ferreira dos Santos	Antonio Ferreira dos Santos e Tereza de Jesus	21	" "
Florencio Gonçalves Moleiro	Manoel Gonçalves Moleiro e Rosa Dias.	22	" "
João Carvalho dos Santos Junior.	João Carvalho dos Santos e Maria André de Lima	23	" "
Francisco Pereira Ganço	Antonio Pereira Ganço e Maria de Oliveira Trindade	25	" "
Joaquim da Silva Chilro	José da Silva Chilro e Palmira de Oliveira Dias	26	" "
Anibal Rodrigues Cacheira.	Manoel José Rodrigues Cacheira e Maria Gomes de Pinho	27	" "
Francisco Afonso Ribeiro	Manoel Afonso Ribeiro e Ana Pereira Sanguedo.	28	" "
João Jeronimo Dias	Alexandre Antonio Jeronimo e Maria da Costa Dias	29	" "
Cesar de Pinho Faustino	José de Pinho Faustino e Rosa de Oliveira	31	" "
Antonio Carvalho dos Santos	Francisco Carvalho dos Santos e Maria de Oliveira Crista	32	" "
Domingos da Cunha Folha.	José da Cunha Folha da Cova e Ana Gomes.	33	" "
Gaspar de Oliveira Lopes	João de Oliveira Lopes e Maria de Oliveira	34	" "

Estes devem ser encorporados de 12 até 15 de Maio de 1913

Despesa	
Pago por diversos mandados	1.184,877
Saldo para a semana seguinte	1.017,096
	1.201,973
Em fundo de viação na Caixa Geral dos Depósitos	179,355

O snr. Presidente congratula-se com a Camara por se acharem as Repartições Publicas mais commodamente installadas e diz que varias obras foram feitas e outras é preciso fazerem-se para attender aos requisitos da hygiene e do serviço publico.

O snr. Avelino Vaz propõe que se abra concurso para a obra de carpinteiro do novo mercado. A Camara concorda e encarrega-o de apresentar o respectivo orçamento.

O snr. Presidente communicou que officiou ao Deputado snr. Dr. Bessa de Carvalho, no sentido de instar junto do Governo para que seja dado despacho ao recurso que a Camara tem dependente do mesmo sobre o orçamento ordinario do corrente anno, cuja demora está causando graves transtornos aos negocios municipaes.

Foram tomadas mais algumas pequenas deliberações, sancionadas diversas ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Espectaculos—O corpo scenico do Club Alegre Mocidade, levou pela 2.ª vez á scena no passado domingo no seu teatro, a magnifica opereta em 4 actos «O Moleiro d'Alcalá», que como da 1.ª representação, obteve, um exito brilhante.

Os amadores que desempenharam os papeis de Corregedor e Fuinha, que desta vez foram os srs. A. Moraes e C. Marques, rivalisaram com seus antecessores, satisfazendo por completo.

Todos os mais amadores se

houveram bem notando-se todos os papeis bem distribuidos e ensaiados.

São dignos do maior incitamento os simpaticos amadores.

Hoje deve repetir-se o mesmo espectáculo revertendo o seu produto em favor da subscrição que tem por fim fazer erigir um monumento no Porto ao grande bombeiro que foi Guilherme Gomes Fernandes.

Nada mais patriótico do que contribuir para tão justa iniciativa.

Interesse publico—Foi superiormente determinado que os passaportes passem a ser remetidos ás administrações de concelho, quando os impetrantes assim o pretendam e façam nessas repartições a justificação da sua identidade, nos termos do § 3.º do

artigo 4.º da lei de 25 de Abril de 1907.

Foi recomendado pelo Ex.º Sr. Ministro dos Estrangeiros a todos os Governadores Civis o maximo esclarecimento aos emigrantes que desejem ir para Marrocos, o não façam sem primeiro ter certa a sua colocação pois que de muitos que para lá tem ido a maior parte vê-se em serios embarços para a conseguir e ainda mesmo quando empregados apenas ganham durante 9 a 10 horas de trabalho: 4 a 7 pesetas os pedreiros; 6 1/2 os carpinteiros e 2 a 2 1/2 os trabalhadores.

Mais recomenda que se faça saber aos emigrantes qua as noticias publicadas num jornal de Lisboa fazendo o elogio da vida em Marrocos e dando conta de grandes obras ali em construção, não passam de noticias fantasiosas

efeito deploravel a noticia de que a Austria concentra a sua esquadra no porto de Pola.

E' opinião corrente que essa concentração tem em vista ame-drontar a Servia. Teme-se que, qualquer dia, a Austria intente um golpe de mão contra Valona, o que viria complicar em extremo a questão balkanica.

Segundo noticias recebidas em Viena, o governo servio, em vista dos preparativos da Austria, mobilizou as suas reservas.

Alem disso as tropas que regressam da Albania e da Macedonia são enviadas ao norte do paiz.

Seu sintoma

PARIS. — Dizem de Londres que, segundo «The Times», muitas empresas se apressam a assegurar-se contra os riscos provenientes da guerra.

Uma companhia de seguros fez em tres dias operacões no valor de 251.000 libras esterlinas.

PARIS.—Quando chegarem a Paris os plenipotenciarios gregos, de passagem para Londres, Venizelos, presidente do conselho de ministros da Grecia, que é um d'eles, visitará o sr. Poincaré.

—Todas as impressões que se teem ácerca da conferencia dos embaixadores coincidem em que esta servirá para bem pouca coisa.

Os embaixadores discutirão muito, mas não estarão auctorizados a resolver nada por si mesmo.

—Em uma povoação da fronteira austro-russa foi surpreendido um subdito do Czar tentando apoderar-se de uma metralhadora. O caso causou sensação.

Graves sintomas

PARIS.—As noticias que acabam de chegar de Viena produzem enorme inquietação

Confirma-se que foi demittido o ministro da guerra e o chefe do estado maior, isto por que este

A questão do Oriente

PAZ OU GUERRA?

As ultimas impressões. A Austria e a Servia. Ainda continuam as pelepas. Não está desvanecido perigo da conflagração europeaia.

Os negociadores da paz

PARIS. — Dizem de Belgrado que os delegados balkanicos partem para Londres animados dos melhores desejos em favor da paz. Não obstante temem, e assim o disseram, que a conferencia será demorada e não pouco acidentada.

As instruções de que são portadores não são conhecidas, pois que são de caracter reservado, como é natural; mas sabe-se que pedirão que a Turquia da Europa fique reduzida ao vilayeto de Constantinopla.

Alem disso negar-se-hão a permitir que a Albania fique sob a soberania turca, mesmo nominalmente que seja.

E' em Belgrado opinião geral que os plenipotenciarios, para pôr-se d'accordo entre si, luctaram com muitos inconvenientes. por que sobre alguns pontos as instruções que levam não se harmonizam; ao contrario contradizem-se.

A esquadra austriaca

PARIS.—De Roma comunicam que em toda a Italia causou um

dois militares eram contrarios á guerra. Foi nomeado ministro da guerra o general Korobatin e chefe do estado maior o general Hotzendorf, ambos amigos do archiduque herdeiro e partidarios da guerra.

O ministro da fazenda emitiu um emprestimo de 150 milhões de cordas coberto por entidades americanas e pela casa Rotschild. Essas noticias produzem verdadeira sensação.

Todo o mundo pergunta o que se irá passar.

A conferencia e a independencia da Albania

VIENA.—Os jornaes desta capital, occupando se dos diferentes problemas derlvados da guerra dos Balkans, fixam-se mais na questão referente á independencia da Albania.

Fazem constar que a Europa inteira acolheu com extraordinaria simpatia esses desejos de independencia e dizem que todas as nações estão dispostas a ajudar a Albania a conseguir os seus desejos e a impedir que qualquer nação exerça pressão sobre o seu desenvolvimento moral e material.

O que diz sir E. Grey

LONDRES.— Na camara dos comuns, sir E. Grey teve de responder a algumas perguntas que lhe foram dirigidas ácerca da proxima conferencia de embaixadores que se efectuara nesta capital.

Disse sir E. Grey que a celebração da dita conferencia mereceu a aprovação unanime de todas as potencias.

Declarou tambem que os embaixadores trocaram impressões sob diversos pontos de vista.

Isto não significará compromisso algum por parte das potencias; mas concorrerá para que se chegue rapidamente á solução dos actuaes problemas.

Homenagens significativas

Honras de feld-marechal ao rei da Romania

Bucarest, 12.— O grão-duque Nicolau, da Russia, entregou ao rei da Romania o bastão de feld-marechal do exercito russo e conjuntamente uma carta autografo do czar.

Bucarest, 12.—Por ocasião da entrega do bastão de marechal do exercito russo para comemorar o 35.º aniversario da batalha de Plewna, o rei da Roumania ofereceu um banquet em honra do grão-duque pronunciaram discursos extremamente cordeaes, invocando a recordação, que jámais se apagará das lutas comuns da Russia e da Roumania em favor da Bulgaria e afirmando os sentimentos de amizade que unem os dois povos.

Ainda trôa o canhão

CETIGNE, 12.—Continua sem interrupção o duelo de artilharia em torno de Scutari. Hontem, os turcos tentaram aproximar-se das posições montenegrinas, mas foram repellidos, deixando no campo numerosos mortos.

Derrota grega?

ROMA, 12.—Um telegrama de Essad-pachá, publicado nos jornaes desta manhã, noticia terem-se dado violentos combates, que duraram dois dias, entre Janina e Puramitza, nos quaes os gregos sofreram uma completa derrota, sendo obrigados a retirar, o que fizeram em boa ordem.

Os conferentes da paz

PARIS, 12.— O sr. Poincaré, ministro dos negocios estrangeiros, ofereceu um almoço em honra dos personagens estrangeiros que se encontram de passagem em Paris e que vão tomar parte

na conferencia internacional de Londres para as negociações da paz balkanica.

BERLIM, 12.—Chegou o sr. Danef. O sr. Kiderlen Waechter, secretario de Estado dos negocios estrangeiros, deu-lhe um almoço. O sr. Danef partiu em seguida para Londres.

A Guerra nos Balcans

Combate naval

PARIS, 15.—«Le Journal» publica um telegrama de Constantinopla dizendo que começou o combate naval que se esperava entre a esquadra grega e turca.—H.

A Grecia e a conferencia da paz

LONDRES, 13.—Telegrafam de Constantinopla que os plenipotenciarios turcos receberam instruções para se recusarem a conferencia com os delegados gregos, enquanto a Grecia não assinar o armisticio.—H.

Austria e Servia

VIENA, 13.—O consul Edl, que fez o inquerito sobre o caso do consul Prochaska, já chegou a Viena e apresentou o seu relatório no ministerio dos estrangeiros.—H.

Enxovalhos á bandeira

E' julgado em Lisboa o sr. Ferreira de Castro, sendo absolvido.

A Patria informa o seguinte: Como os nossos leitores devem estar lembrados, pois o facto provocou celeuma e foi em parte severa e justamente castigado, uma actriz talassa, que no anno findo representava no Apolo, mostrou um dia grande aversão pela bandeira nacional com que tinha de apparecer em scena em um dos quadros da revista *Aguilha em palheiro*, que ali se exhibia com grande successo. Disse-se nessa ocasião que a attitude da ridicula criatura era devida a concelhos de um individuo de nome Ferreira de Castro, apontado em tempos como conspirador e boateiro, processado pouco depois por ter naquella teatro cuspido, com ar de desprezo, na bandeira vermelha e verde. A actriz recebeu na noite seguinte (o facto passou-se em 30 de abril do anno findo) um correctivo serio, sendo pateada e corrida pelo publico, que encheu o teatro, e pouco depois despedida pela empresa, que assim deu plena satisfação aos frequentadores daquella casa de esbectaculos. Em seguida emigrou para o Brazil, onde se entreteve, segundo informações que ali nos chegavam de quando em quando, a explorar o monarchismo da *talassaria* do Rio, enquanto o Ferreira de Castro, afiançado prosequia nas suas diatribes contra o regime, á espera da ocasião de ser julgado. O julgamento teve lugar ontem no primeiro distrito, em audiencia de juri, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, que formulou apenas um quesito sobre se o acto tinha sido feito em logar privado ou publicamente, sendo o Ferreira de Castro absolvido, por maioria de votos, para gaudio de certa gente, que nós muito bem conhecemos.

Plantemos arvores

Agora, quando por toda a parte se reconhece a utilidade e o valor da arvore; quando, no nosso país, a importação de madeiras nos leva amavelmente ouro sem conta; quando a madeira de castanho tão grande consumo está tendo na industria de tanoaria, madeira que, sendo de qualidade inferior á da sua similar italiana,

nem por isso deixa de ter um consideravel valor, dada a enorme e crescente carestia das madeiras estrangeiras empregadas n'aquella industria; agora, que os competentes de varios paises, nomeadamente da França, com tanto amor estudam as doencas do castanheiro, havendo entre nós tambem importantes estudos feitos no sentido de as evitar; agora, que a benemerita Sociedade de Propaganda de Portugal tantos esforços está empregando para o desenvolvimento do turismo e, nesse sentido, constantemente pede aos governos que cuidem da conservação das estradas e da sua arborisação — dá-se este estranho facto que vemos relatado n'um jornal de grande circulação «O Seculo» do mez findo, jornal que um mero acaso nos fez chegar, embora tardiamente, ás mãos.

Escrevia o correspondente d'aquelle jornal no Fundão que a repartição d'obras publicas do distrito resolvera vender, para serem derrubados, frondosos castanheiros que, na extensão de 6 a 7 kilometros, orlavam a estrada que d'aquella vila conduz a Alpedrinha. E, justamente indignado, terminava dizendo:

«A arrematação está feita e d'aqui a alguns dias todo aquele arvoredo desaparecerá! Até as arvoredos de um ano, quasi simples rebentos, estão condenadas!»

Isto lê-se e não se acredita. Contudo «O Seculo» dizia ter tido confirmação do facto e quasi o desculpava por estas palavras;

«O motivo por que a repartição das obras publicas resolveu vender essas arvores, é o seguinte: alguns proprietarios tinham por habito marcar, como seus, troncos daqueles castanheiros, que pertencem ao Estado. Como por varias vezes se dessem conflitos entre esses proprietarios e o pessoal das obras, a repartição cortou o mal pela raiz. O caso é que como os editais da arrematação se não collocaram nos sitios publicos, mas apenas na repartição, pouca gente soube d'aquella resolução e por isso só agora o povo protesta.»

Extraordinario paiz o nosso! Para questões de minimo interesse, uma farda de continuo, um bonet d'um correio de ministro, gastam-se cadernos de papel, ha reuniões e discursos, um tempo perdido sem conta. Para questões a que estão ligados o aformoseamento d'uma povoação, uma parcela do bem estar d'um povo, um exemplo a seguir, — desde que surge uma difficuldade é logo resolvida com uma penada. E' Pedro e é Paulo a dizerem que a arvore é sua? O remedio é facil.

Corta se o mal pela raiz. O mal n'este caso é a arvore! Um colegial não resolveria o problema melhor nem pior.

E' o actual ministro do fomento tido por homem criterioso e ponderado. Teria, acaso, S. Ex.º conhecimento d'um tal vandalismo?

Como contraste a este desprezo, por parte dos poderes publicos, duma das nossas grandes fontes de receita—a arvore consola ver que há ainda espiritos superiores que á arvore dedicam entranhado culto e se empenham na sua defesa. Assim, o illustre senador e advogado Dr. José de Castro está tratando da fundação duma sociedade que tome a seu cargo a propaganda a favor da plantação, sementeira e defeza da arvore de qualquer natureza que seja.

Vasto é o pograma que nas 7 alineas da circular distribuida se condensa.

P.

Escrituração Comercial — Individuo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dobradas» Na casa «Primorosa», á rua 19, se dão os necessarios esclarecimentos.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Espinho:

Faço saber que, em virtude da deliberação desta Comissão ha-de ir a lançar com a maior publicidade na sala das sessões dela, pela 15 horas do dia 9 de janeiro de 1913 e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Duas glebas de terreno de areia, sitas no quarteirão delimitado pelas ruas 11, 15, 26 e 28; a primeira com o numero trez, a confrontar pelo nascente com a rua 26, pelo sul com a rua 15, pelo poente com a gleba numero 7 e pelo norte com a gleba numero 2;— e a segunda com o numero 7 a confinar pelo sul com a rua 15, poente com a rua 24, norte com a gleba numero 6 e nascente com a gleba numero 3.

A baze de licitação é de 1 escudo por metro quadrado

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que afixado será nos logares publicos e do costume.

Espinho, 14 de Dezembro de 1912. Eu José João Ferreira, secretario, o subscrevi

O Presidente
Joaquim Pinto Coelho

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Camara Municipal de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lançar com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 26 do mez de Dezembro e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

O lixo junto da montureira municipal
Base de lecitação 6\$500 reis,

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que afixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho 4 de Dezembro de 1912. E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi,

O Presidente
Joaquim Pinto Coelho

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves
Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737
PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, envelopes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento
Bilhetes de rifa a preços baratos
Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

<p>Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40</p>	<p>Pedro Sem, veridica e interessante historia . Carta á Virgem, linda 40 historia, prosa e verso.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

